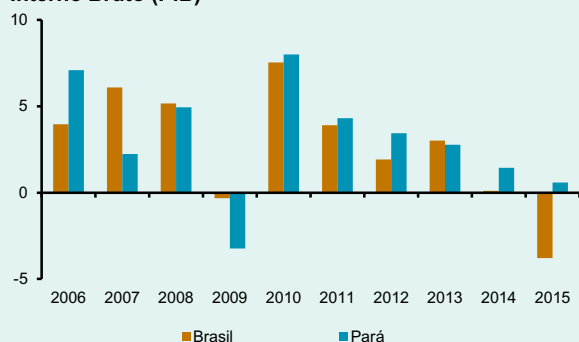


## Economia Paraense: estrutura produtiva e desempenho recente

Este box apresenta a estrutura, a evolução recente e as perspectivas para a economia paraense.

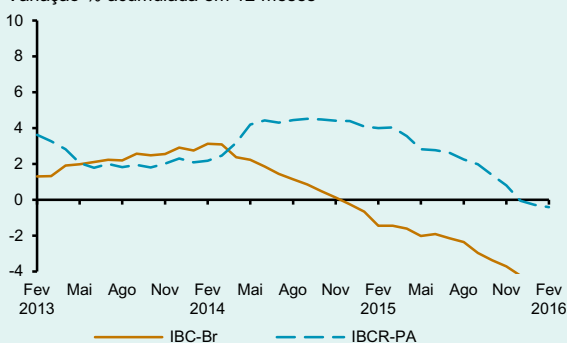
**Gráfico 1 – Crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB)<sup>1/</sup>**



Fonte: IBGE; Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).  
1/ Pará, estimativas 2014 e 2015; Brasil, PIB a valores correntes 2015.

**Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central**

Variação % acumulada em 12 meses



A economia paraense tem evoluído favoravelmente nos últimos anos. O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) estadual atingiu 19,8%, no quinquênio encerrado em 2013, avanço 2,5 p.p. superior ao do país, e as estimativas para a variação do PIB em 2014 e 2015, 1,0% e 0,2%, respectivamente, segundo a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa (Fapespa), indicam que a desaceleração da atividade econômica no estado foi menos intensa que a ocorrida no país (Gráfico 1). Essa evolução refletiu, até 2013, a expansão das atividades da construção civil, do comércio, dos serviços e da agropecuária e, em especial, do setor extrativo mineral.

A economia paraense vem registrando crescimento superior à média nacional desde abril de 2014, na análise em 12 meses acumulados. Em horizonte mais recente, as variações de -0,4% do Índice de Atividade Econômica Regional do Pará (IBCR-PA) e de -4,6% do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) nos doze meses encerrados em fevereiro deste ano, corroboram a percepção de melhor desempenho da economia estadual relativamente à média do país (Gráfico 2).

A atividade econômica do estado, composto por 144 municípios agregados em doze regiões de integração, concentra-se nas regiões metropolitana de Belém (RMB) e de Carajás, responsáveis, na ordem, por 27,7% e 25,2% do PIB em 2013. Na RMB, a participação do setor de serviços (incluindo a administração pública) alcançou 81,1% no ano, seguindo-se a indústria, com 18,5%, e a agropecuária, com 0,3%. Em Carajás as representações desses

**Tabela 1 – PIB do Pará por Regiões de Integração – 2013**

Mesorregiões	PIB		Var. nominal 2013/2010
	R\$ milhões	Distr. %	
Metropolitana	33 453	27,7	39,3
Carajás	30 466	25,2	42,0
Baixo Amazonas	8 961	7,4	36,6
Tocantins	8 332	6,9	42,1
Capim	7 228	6,0	52,1
Araguaia	6 302	5,2	55,8
Guamá	6 248	5,2	63,3
Lago De Tucuruí	5 918	4,9	38,1
Xingu	5 251	4,3	139,1
Caetés	3 743	3,1	70,0
Marajó	2 980	2,5	60,1
Tapajós	2 066	1,7	26,7
Pará	120.949	100,0	46,3

Fonte: IBGE, segundo classificação da Secretaria de Planejamento do Estado do Pará (SEPLAN-PA).

**Tabela 2 – Distribuição das pessoas de 15 anos ou mais, por anos de estudo**

	%		
	Pará	Norte	Brasil
Sem instrução e menos de 1 ano	14,5	15,0	11,6
de 1 a 3 anos	23,0	20,1	16,2
de 4 a 7 anos	30,6	31,4	31,4
de 8 a 10 anos	15,7	16,0	17,4
de 11 a 14 anos	13,0	14,3	17,5
15 anos ou mais	2,3	2,3	4,9
Não determinados	0,9	1,1	0,9

Fonte: PNAD 2014/ IBGE

setores situaram-se em 28,7%, 68,8% e 2,6%, respectivamente.

Considerando o período de 2010 a 2013, a região com maior variação do PIB foi a do Xingu, que aumentou 139,1% no período de 2010 a 2013, refletindo a construção da usina de Belo Monte, enquanto Tapajós e Baixo Amazonas registraram as menores expansões, 26,7% e 36,6%, respectivamente (Tabela 1).

Em termos demográficos, a população do Pará corresponde a 4,0% da nacional e a 47,8% do total do Norte, de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação à distribuição demográfica, 32,1% da população reside na mesorregião Metropolitana; 23,6% no Nordeste Paraense; 21,7% no Sudeste Paraense; 9,7% no Baixo Amazonas; 6,4% no Marajó e 6,4% no Sudoeste Paraense.

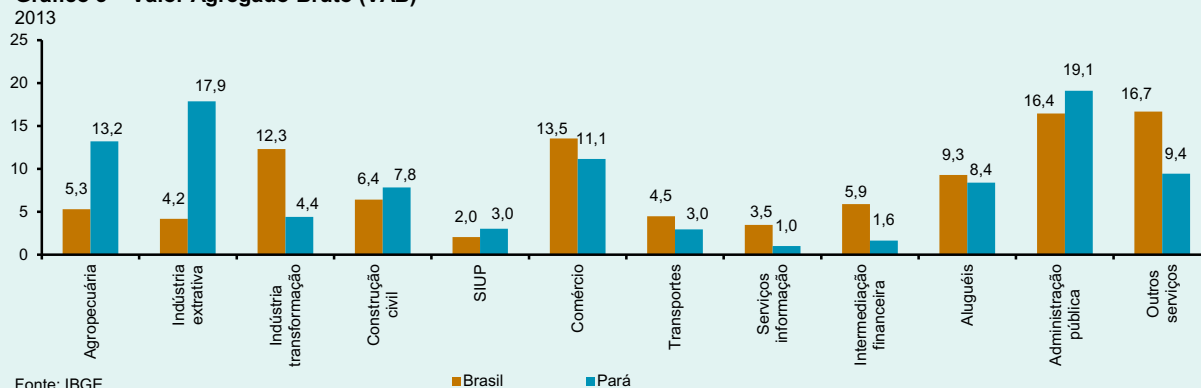
A população paraense é relativamente jovem, com 37,5% até 17 anos e 55,5% entre 18 e 59 anos. A escolaridade média no estado é inferior à média nacional. Assinale-se que dos habitantes com idade entre 18 e 59 anos, 25,9% têm ensino médio; e com idade de 25 a 59 anos, 6,6% têm ensino superior<sup>1</sup>. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2014, no conjunto da população com 15 anos ou mais, 13,0% possuem entre 11 e 14 anos de estudo, e 2,3%, ao menos 15 anos de estudo, percentuais próximos aos do Norte, mas inferiores aos nacionais (Tabela 2).

A estrutura do Valor Agregado Bruto (VAB) da economia paraense, comparada à nacional, aponta maior representatividade dos segmentos da indústria extrativa, da agropecuária, da administração pública e da construção civil, segundo dados do IBGE de 2013. Nesse contexto, destaque-se a reduzida verticalização do setor mineral, refletida na menor participação da indústria de transformação. Assinale-se, ainda, a menor participação da atividade de intermediação financeira no estado *vis-à-vis* o agregado nacional (Gráfico 3).

Na indústria, destaca-se a extração de minerais metálicos<sup>2</sup> – responsável por 30,1% da produção

1/ Os percentuais correspondentes para o Norte são 28,9% e 8,3%, e para o Brasil, 31,1% e 12,3%, de acordo com o Censo Demográfico 2010.

2/ Inclui atividades de apoio à extração de minerais.

**Gráfico 3 – Valor Agregado Bruto (VAB)****Tabela 3 – Valor da Transformação Industrial (VTI)**

Principais produtos conforme VTI – 2013

Seções e atividades	%	
	Distrib. da ind. no PA	Represent. na indústria nacional
Indústria extrativa	80,9	16,8
Extração de minerais metálicos <sup>1/</sup>	80,6	30,1
Indústria de transformação	19,1	0,6
Produtos alimentícios	6,9	1,3
Metalurgia	3,0	1,8
Produtos minerais não-metálicos	2,7	2,2
Produtos de madeira	1,9	5,6
Bebidas	1,0	0,9
Produtos químicos	0,6	0,3
Prod. de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,6	0,4
Couros e artefatos de couro	0,4	0,8
Manutenção de máquinas e equipamentos	0,4	0,9
Outros	1,7	0,1

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Empresa

1/ Inclui atividades de apoio à extração de minerais

nacional –, em especial a produção de minério de ferro, alumínio (bauxita) e cobre. Assinale-se que essa elevada representação do segmento refletiu, sobretudo, a expressiva expansão da demanda externa por minério de ferro a partir de 2010. Em 2013, a extração de minerais metálicos passou a representar 80,6% do Valor da Transformação Industrial (VTI) do estado (Tabela 3) comparativamente a 59,5% em 2009.

A indústria de transformação paraense é composta principalmente pelos segmentos de produtos alimentícios, cujo crescimento foi intenso nos últimos anos, metalurgia, produtos minerais não-metálicos e produtos de madeira. Essas atividades, em conjunto, representavam cerca de 75,5% da produção fabril em 2013.

Em termos de desempenho recente, a produção industrial do Pará expandiu 8,0% e 3,6% em 2014 e 2015, na ordem, ante recuos de 3,0% e 8,3% na atividade da indústria nacional, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE. No primeiro bimestre deste ano, a indústria no estado cresceu 12,7% em relação a igual período do ano anterior, refletindo o avanço do segmento extrativo, 18,0%. A atividade da indústria de transformação contraiu 5,2%. Destaque-se a retomada do dinamismo do segmento de celulose, papel e produtos de papel, cuja expansão de 99,3% no mesmo período repercute o fim da paralisação técnica para reforma, entre 2013 e 2014, do parque industrial de importante empresa do setor, repercutindo na maior produção de pastas químicas de madeira (celulose).

No âmbito da atividade agrícola, o estado é o maior produtor brasileiro de dendê, mandioca, pimenta-

**Tabela 4 – Principais produtos agrícolas**

Descrição	No valor da produção agrícola do estado	Valor da produção nacional do item	%
Total	100,0		2,2
Mandioca	29,8		17,5
Soja	12,2		0,8
Cacau	11,6		40,9
Banana	9,4		9,4
Pimenta-do-reino	8,8		74,1
Milho	5,7		1,2
Dendê	5,2		85,3
Abacaxi	4,8		14,5
Arroz	2,2		1,5
Coco-da-baía	2,0		9,2
Outros	8,3		0,6

Fonte: PAM 2014, IBGE

**Tabela 5 – Produção agrícola – Pará**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Produção <sup>2/</sup>		Em mil toneladas	
		2015	2016	Variação %	
				PA	Brasil
Grãos <sup>3/</sup>	21,4	1988	2183	9,8	0,2
Soja	12,2	1 019	1 312	28,7	3,2
Milho	5,7	760	667	-12,2	-2,2
Arroz ( em casca)	2,2	168	164	-2,8	-7,8
Feijão	1,2	25	26	1,4	4,1
Outras lavouras					
Mandioca	29,8	4 825	4 693	-2,7	-0,2
Cacau	11,6	106	105	-0,9	-0,3
Banana	9,4	586	544	-7,3	-1,3
Abacaxi	4,8	373	367	-1,5	-4,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2014.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2016.

3/ Produtos: algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, milho, soja e sorgo.

do-reino e abacaxi, e o segundo mais importante de cacau; destacando-se, ainda, os cultivos de coco-da-baía, banana e arroz, segundo a Pesquisa Agrícola Municipal de 2014 do IBGE. As culturas de mandioca e de soja responderam por 29,8% e por 12,2% do valor da produção estadual em 2014, respectivamente (Tabela 4). Essas lavouras, juntamente com as de cacau, banana, pimenta-do-reino e milho responderam por 77,4% do valor da produção agrícola do estado no ano, ressaltando-se as participações das safras de dendê (85,3%), pimenta-do-reino (74,1%) e cacau (40,9%) no total produzido no país.

Considerando a evolução recente, a safra de mandioca em 2015 atingiu 4,8 milhões de toneladas, redução de 1,8% em relação ao ano anterior, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. Note-se que a farinha de mandioca é item relevante na cesta de consumo da Região, com peso relevante na composição da inflação local. A produção de grãos – cereais, leguminosas e oleaginosas – cresceu 26,5% em 2015, repercutindo elevações de 38,3% na produção de soja e de 28,9% na de milho, enquanto a produção de feijão retraiu 12,3% (Tabela 5).

Em 2016, a safra de grãos do Pará deverá crescer 9,8%, ante aumento estimado de 0,2% no país, segundo o LSPA. Estão projetados os crescimentos de 28,7% para a safra de soja, 1,4% para a de feijão, e recuos respectivos de 12,2% e 2,8% para as de milho e arroz. Adicionalmente, estimam-se contrações nas produções de cacau (0,9%), banana (7,3%), abacaxi (1,5%) e mandioca (2,7%), essa última impactada por condições climáticas adversas (seca no período do plantio) e preços que têm desmotivado os produtores.

Relativamente à pecuária, o Pará possui o maior rebanho de bubalinos do país, e um dos maiores de bovinos de corte, respectivamente 37,4% e 9,4% do total nacional, segundo estatísticas da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) de 2014, do IBGE. Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) cresceram 1,8% no primeiro bimestre de 2016, em relação a igual período de 2015, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Adicionalmente, o estado responde por 91,8% do valor da produção nacional de cumaru (amêndoa),

**Tabela 6 – Principais produtos na extração vegetal**

Descrição	%	
	No valor da produção agrícola do estado	Valor da produção nacional do item
Total	100,0	31,7
Madeira em tora	71,9	52,5
Açaí (fruto)	19,6	68,6
Lenha	3,9	8,9
Carvão vegetal	2,4	5,9
Castanha-do-pará	1,0	18,0
Palmito	0,8	89,8
Pequi (amêndoa)	0,1	43,7
Cumarú (amêndoa)	0,1	91,8
Outros	0,2	2,2

Fonte: PEVS 2014, IBGE

**Gráfico 4 – Comércio exterior**

Participação % do PA

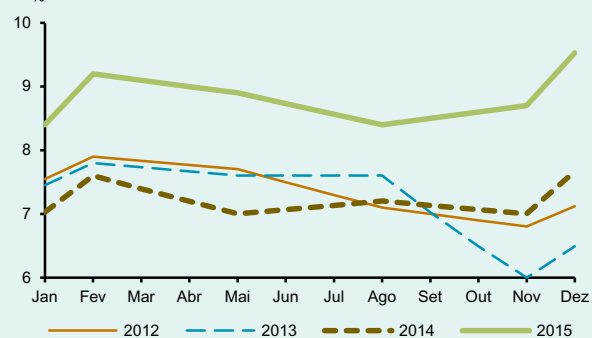


Fonte: MDIC

\* Acumulado no ano até março.

**Gráfico 5 – Taxa de desocupação – Pará**

%



Fonte: IBGE

89,8% da de palmito; 68,6%, de açaí; e 52,5%, de madeira em tora (Tabela 6), de acordo com a Pesquisa de Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS), do IBGE. Para o estado, os itens de maior representatividade na produção são a madeira em tora (71,9%) e o açaí (19,6%).

Em virtude da produção de *commodities* minerais, o comércio exterior do Pará é historicamente superavitário. Nos últimos anos, as exportações do estado elevaram-se acima da média nacional, promovendo aumento de sua participação nas vendas externas do país de 3,8% em 2002, para o pico de 7,2% em 2011, e 5,0% em 2016 (Gráfico 4). A partir de 2010, as exportações paraenses foram impulsionadas pelas vendas de minérios, bovinos vivos, soja e carne bovina, destinadas, em especial, à China, Japão, Alemanha e Estados Unidos da América (EUA), acumulando saldo de US\$10,3 bilhões em 2015. As importações mantiveram-se em torno de 0,6% das importações nacionais nos últimos anos, totalizando US\$945 milhões em 2015. Os principais produtos importados, a partir de 2010, foram insumos para a produção mineral, como hidróxido de sódio e coque de petróleo calcinado, provenientes principalmente dos EUA.

O comércio varejista ampliado paraense recuou em média 0,7% ao ano entre 2013 e 2015, enquanto a redução em âmbito nacional situou-se em 2,2%, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Em igual período, excluindo-se as vendas de veículos, motos, partes e peças, e material de construção, o volume das vendas do varejo aumentou 1,3% no estado e 0,7% no país. Considerados períodos de doze meses, as vendas do comércio ampliado e varejista do estado retraíram, na ordem, 7,7% e 5,5% em fevereiro de 2016 (-9,1% e -5,3%, respectivamente, em nível nacional).

O volume de serviços não financeiros prestados no Pará, entre 2013 e 2015, cresceu à média anual de 0,8%, inferior à média nacional, de 1,0%. Considerados períodos de doze meses, o indicador recuou 0,5% em fevereiro de 2016 (-3,7% em nível nacional).

O menor dinamismo da atividade econômica se reflete no mercado de trabalho. A taxa de desemprego no Pará aumentou de 7,4% em 2012 para 8,8% em

2015, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE (Gráfico 5).

O número de trabalhadores formais no estado retraiu-se de 814 mil, em 2013, para 775 mil, em 2015, situando-se em 769 mil em fevereiro de 2016, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Previdência Social (Caged/MTPS), correspondendo a 1,9% do registrado nacionalmente. Os setores de serviços, comércio e construção civil responderam, respectivamente, por 34,7%, 27,6% e 12,6% do total de empregos formais no estado. Considerando a participação dos trabalhadores contratados no estado, por setor de atividade, no total nacional, destacam-se os segmentos da indústria extrativa mineral, com 9,6%, da construção civil, com 3,7%, e da agropecuária, com 3,3% (Tabela 7).

A distensão do mercado de trabalho é evidenciada pela extinção líquida de postos de trabalho desde outubro de 2014, sobretudo nos segmentos construção civil, serviços e agropecuária (Gráfico 6).

O rendimento médio real do trabalho no estado atingiu R\$1.246,00 em 2015, patamar 34% inferior à média nacional, segundo a PNAD Contínua. O indicador recuou 6,2% em relação a 2012 (primeiro ano da PNAD Contínua), segunda maior retração entre as unidades da federação (aumento de 4,4% no país). Adicionalmente, a proporção de trabalhadores que recebem menores rendimentos, até 1 salário mínimo, é maior no Pará, 47,1%, do que no Norte, 39,2%, e no Brasil, 28,3%, segundo dados da PNAD 2014<sup>3</sup> (Gráfico 7).

O mercado de crédito do Pará, considerado o estoque das operações de empréstimos acima de R\$1 mil, cresceu menos acentuadamente do que no país nos últimos três anos, e representou aproximadamente 1,4% do total nacional em fevereiro de 2016. No período de doze meses encerrado em fevereiro, o saldo aumentou 2,3% no estado (5,4% no país), resultado de elevação de 8,5% no segmento de pessoas físicas e redução de 7,0% no segmento de pessoas jurídicas, que registraram participações respectivas de 63,8% e 36,2% no estoque de crédito paraense no mês (Gráficos 8).

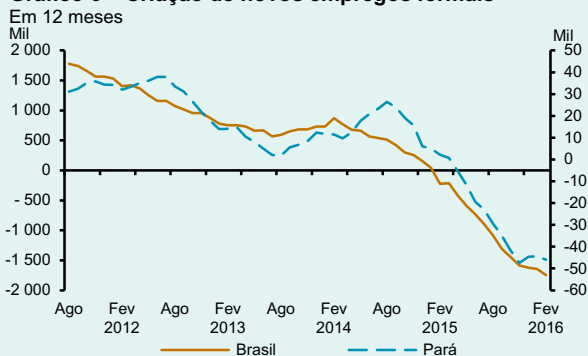
**Tabela 7 – Quantidade de trabalhadores no regime CLT**  
Fevereiro de 2016

Setores	Em mil				
	PA	%	Brasil	%	Part. %
Total	769	100,0	39 489	100,0	1,9
Serviços	267	34,7	17 096	43,3	1,6
Comércio	212	27,6	9 095	23,0	2,3
Construção civil	96	12,6	2 641	6,7	3,7
Ind. de transformação	87	11,4	7 581	19,2	1,2
Agropecuária	51	6,6	1 561	4,0	3,3
Ind. extrativa mineral	20	2,6	208	0,5	9,6
Outros <sup>1/</sup>	35	4,5	1 307	3,3	2,7

Fonte: MTPS/Caged

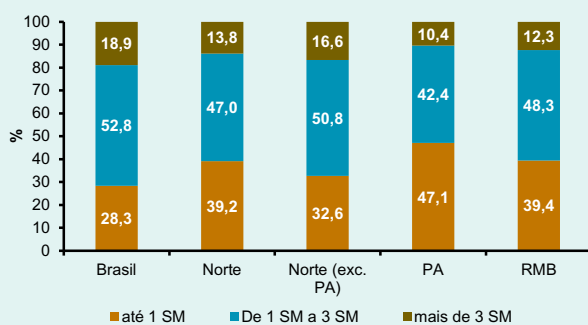
1/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outros.

**Gráfico 6 – Criação de novos empregos formais**



Fonte: MTE/Caged

**Gráfico 7 - Distribuição dos trabalhadores por classe de rendimento**

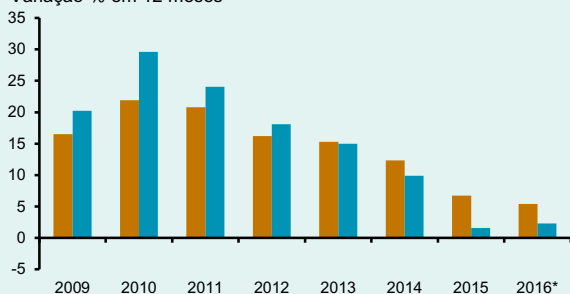


Fonte: PNAD 2014/IBGE

3/ Os trabalhadores “sem rendimento” e os “sem declaração” foram expurgados da amostra para efeito do cálculo dos percentuais.

**Gráfico 8 – Saldo das operações de crédito<sup>1/</sup>**

Variação % em 12 meses



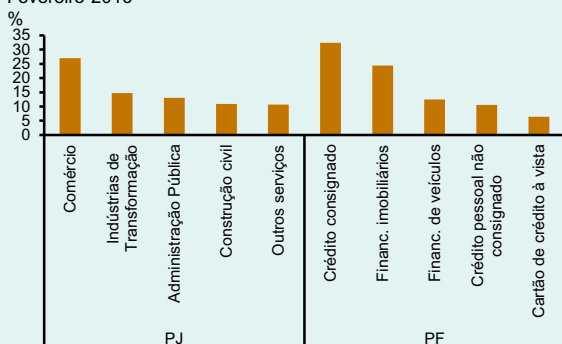
Fonte: BCB

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

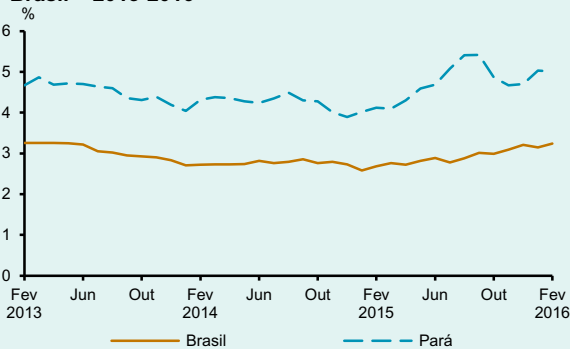
\* 12 meses encerrados em fevereiro

**Gráfico 9 – Participação das modalidades de crédito no seg. PF e setores de atividades no seg. PJ**

Febrero 2016



**Gráfico 10 – Inadimplência do crédito total, Pará e Brasil – 2013-2016**



Nota: Operações do SCR.

Os empréstimos a pessoas jurídicas concentravam-se, em fevereiro de 2016, nas atividades comércio, 27%, e indústria de transformação, 14,7%, e no âmbito das pessoas físicas, nas modalidades crédito consignado, 32,4%, e financiamentos imobiliários, 24,4% (Gráfico 9).

No segmento de pessoas jurídicas, destacaram-se os recuos nos estoques de crédito nas atividades de indústrias de transformação, 30%, construção civil, 17,9%, e comércio, 11,5%; enquanto no segmento de pessoas físicas, sobressaíram os aumentos nas modalidades financiamentos imobiliários, 15,3%; crédito pessoal não consignado, 11,9%; e crédito consignado, 9,5%, no período de 12 meses finalizado em fevereiro de 2016.

A inadimplência no Pará atingiu 5,01% em fevereiro (3,35% no país), elevando-se 0,89 p.p. nos últimos doze meses. A taxa totalizou 4,57% no segmento de pessoas jurídicas (2,65% no país) e 5,27% no de pessoas físicas (4,10% no país), elevando-se 1,33 p.p. e 0,56 p.p., respectivamente, no período (Gráfico 10).

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o Pará totalizaram R\$7.730 milhões em 2015 (R\$7.739 milhões em 2013), dos quais 10,9% destinados às micro, pequenas e médias empresas.

Os investimentos privados no estado, em execução e planejados, somam R\$178,7 bilhões, de 2015 a 2020, de acordo com levantamento da Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa). Aproximadamente 34,2% desses investimentos estão relacionados a projetos de infraestrutura e logística, 31,3% à produção e transmissão de energia, 28% referem-se à mineração, e os demais, ao agronegócio e indústrias em geral (Tabela 8). Os investimentos dos governos estadual e federal planejados para o período de 2015 a 2018 totalizam R\$7,4 bilhões e 25,5 bilhões,<sup>4</sup> respectivamente.

O dinamismo da economia paraense tende a permanecer dependente das flutuações do mercado internacional, sobretudo relativamente à evolução

4/ Fontes: Governo do Estado do Pará, Lei de Diretrizes Orçamentárias 2016; Ministério do Planejamento, Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), 1º Balanço 2015 Pará.

dos preços das *commodities*, à trajetória da demanda chinesa e à volatilidade da taxa de câmbio. O cenário para os setores de comércio, de serviços e da indústria de transformação deve seguir mantendo relação estreita com o desempenho desses segmentos em nível nacional. A indústria extrativa e a agropecuária exibem perspectivas de desempenho positivo na economia do estado, sobretudo em relação ao minério de ferro, soja e gado bovino, podendo contribuir favoravelmente para a retomada do ritmo de crescimento na atividade econômica.

**Tabela 8 – Investimentos no Pará – 2015 a 2020**

Empresa	Finalidade	Região	Valor (R\$ milhões)
Vale-S11D (Estrada de Ferro)	Infraestrutura e Logística	Carajás	32 300
Hidrelétricas	Energia	Tapajós	30 000
Vale-S11D (Mina)	Mineração	Carajás	22 080
Belo Monte	Energia	Xingu	13 000
Hidrelétrica de Marabá	Energia	Carajás	12 000
Anglo American (Projeto Jacaré)	Mineração	Carajás	9 400
Fepasa – Ferrovia Estadual	Infraestrutura e Logística	Grande Belém	8 000
Cevital (Santarém)	Indústria em geral	Tapajós	7 000
Votorantim Metais	Mineração	Carajás	6 600
EDLP (Ferrovia Sinop Miritituba)	Infraestrutura e Logística	Tapajós	6 000
Porto para escoamento agrícola	Infraestrutura e Logística	Grande Belém	6 000
Vale – Salobo II	Mineração	Carajás	4 760
Belo Sun Mineração	Mineração	Xingu	2 100
Complexo Industrial	Infraestrutura e Logística	Grande Belém	2 000
Horizonte Minerals	Mineração	Carajás	1 450
Vale – Serra Leste	Mineração	Carajás	1 300
Biopalma	Agronegócio	Grande Belém	1 300
Odebrecht Logística	Infraestrutura e Logística	Tapajós	1 200
MbAC Fertilizantes	Agronegócio	Carajás	1 191
Buritirama Porto	Infraestrutura e Logística	Grande Belém	1 000
Outros			10 019
<b>Total</b>			<b>178 700</b>

Fonte: Federação das Indústrias do Pará (FIEPA).